

- 39 CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO (*Hemileia vastatrix*) COM *Bacillus subtilis*: FOLHAS DESTACADAS E MUDAS/*Bacillus subtilis* TO CONTROL OF LEAF COFFEE RUST (*Hemileia vastatrix*): DETACHED LEAF AND YOUNG PLANT. W. BETTIOL¹, V.M.P. VARZEA² e C.J. RODRIGUES JUNIOR²,
¹EMBRAPA/CNPDA, C.P. 69, 13820, Jaguariúna, SP - Brasil; ²Centro de Investigaçãõ das Ferrugens do Cafeeiro, 2780, Oeiras - Portugal.

O efeito dos isolados AP-3 e AP-150 ($2,2 \times 10^8$ e $4,3 \times 10^8$ cêls/ml, respectivamente), de *B. subtilis* aplicados em suspensões autoclavadas ou não, foi avaliado sobre folhas destacadas e mudas de cafeeiro da variedade catuturra, no controle da ferrugem (*H. vastatrix* - raça III).

As pulverizações das suspensões de *B. subtilis* foram realizadas 72 horas antes da inoculação do patógeno (1,5 mg de uredíniosporos/ml de água), ambas com auxílio de pistola acoplada a bomba de vácuo, sobre a superfície inferior das folhas. Após inoculação do patógeno as folhas e mudas permaneceram em câmara úmida e escura a $\pm 24^\circ\text{C}$. Transcorrido este período, a incubação das folhas foi a $\pm 25^\circ\text{C}$ com fotoperíodo de 12 horas, enquanto a das mudas em casa de vegetação a $\pm 25^\circ\text{C}$.

Mesmo utilizando uma variedade extremamente susceptível e uma raça de *H. vastatrix* altamente agressiva foi verificado, tanto em folhas destacadas quanto em mudas, que *B. subtilis* controlou a ferrugem quando avaliado o número de lesões/folha. Para os dois isolados do antagonista a suspensão não autoclavada foi mais eficiente que a autoclavada. Outro fato interessante é que os tratamentos com suspensões não autoclavadas de *B. subtilis* apresentaram período latente superior aos demais tratamentos. Os dois isolados de *B. subtilis* apresentaram comportamento semelhante.

¹Bolsista do CNPq.

- 40 SOLARIZAÇÃO DO SOLO PARA O CONTROLE DE *Verticillium* SP. DA BERINJELA/SOIL SOLARIZATION FOR CONTROL OF *Verticillium* WILT IN EGGPLANT. R. GHINI¹; W. BETTIOL¹ e N.L. de SOUZA²; ¹EMBRAPA/CNPDA, C. Postal 69, 13820 Jaguariúna, SP, Bolsista do CNPq. ²UNESP/FCA, C. Postal 237, 18600 Botucatu, SP.

A solarização do solo, através da cobertura do solo por um plástico transparente (35µm de espessura) durante 30 e 50 dias, foi comparada com a aplicação de brometo de metila para o controle de *Verticillium* em berinjela.

O solo foi infestado artificialmente com o patógeno, sendo que os tratamentos foram iniciados 1 mês após a infestação, em 7 repetições, onde cada parcela continha 21 covas, com 5 plantas da cultivar F 100/cova. A medição da temperatura do solo coberto ou não com plástico foi realizada à profundidade de 5cm, 10cm, 15cm e 25cm, além da determinação da temperatura ambiente e precipitação.

Em diferentes estádios de desenvolvimento da cultura foi determinada a altura e o peso da matéria fresca das plantas, a porcentagem de plantas com sintoma de escurecimento do sistema vascular e a recuperação do patógeno, em condições de laboratório. Em todas as avaliações, a testemunha não tratada apresentou plantas com menor altura e peso, maior porcentagem de escurecimento dos vasos e maior porcentagem de recuperação do patógeno do que os demais tratamentos, que comportaram-se de forma semelhante. A produção média de berinjelas foi de 30,8kg por parcela solarizada por 50 dias; 32,9kg por parcela solarizada por 30 dias; 33,7kg por parcela tratada com brometo de metila e 23,2kg por parcela não tratada.